

Goiânia, 9 de junho de 2016

COMUNICADO

Suspensão do vestibular de Medicina da PUC Goiás

1. Por que a PUC suspendeu o vestibular para o curso de Medicina?

Um grupo de estudantes do curso de Medicina da PUC está envolvido com uma quadrilha, que tentou fraudar o vestibular da instituição em novembro de 2015. Há indícios de atuação fraudulenta da mesma organização criminoso também no Enem e em vestibulares de outras universidades de Goiás e do Brasil.

Além de estudantes como supostos autores, também há fortes indícios de vários outros estudantes envolvidos na prática de corrupção, pois teriam contratado a quadrilha para conseguirem aprovação no vestibular.

A Universidade educa para formar bons médicos, éticos, honestos e sensíveis às demandas dos mais necessitados, não para diplomar criminosos. Por isso nos interrogamos: podemos continuar a admitir novos alunos nesse contexto, cercado pela indiferença e pela impunidade? Nossa resposta é NÃO!

2. O que a Instituição tem a dizer sobre as manifestações contra a suspensão do vestibular para a Medicina?

Cada um se manifesta segundo a sua consciência e responde pelos seus atos. Todavia, causa-nos muita estranheza observar que muitos desses que agora se manifestam contra a decisão da PUC, durante seis meses, estiveram sentados calados ao lado de colegas supostamente envolvidos na autoria ou que se beneficiaram de fraude e de práticas de corrupção. Nunca se levantaram contra o acontecido em defesa de seu curso. Serão seus futuros colegas médicos. Contra eles, nunca levantaram publicamente nenhuma palavra de indignação ou, ao menos, de questionamento.

Dos docentes, que agora manifestam preocupação com o futuro do curso, nunca recebemos uma menção pública de apoio à apuração das responsabilidades. Quem aqui hoje protesta jamais declarou seu apoio à atitude corajosa da Universidade de provocar, com suas denúncias, os inquéritos da Polícia Federal e do Ministério Público Federal.

Covarde é esconder-se atrás da indiferença, da relativização ou da naturalização do crime. Ouvimos muito nesses dias: "se for suspender todo vestibular com fraude, não teria faculdade de

Medicina no Brasil". A PUC rejeita essa lógica, ao ponto de estar disposta a assumir as consequências, inclusive de longo prazo, da fidelidade a seus princípios.

Coragem é enfrentar a corrupção, custe o que custar, inclusive cortando na própria carne. Vamos perder receita? Com certeza. Mas seria muito pior perder os valores que dão sentido à nossa identidade de universidade católica e comunitária.

Apesar das manifestações desses dias, confiamos na seriedade dos alunos e professores do curso que assumem seu compromisso com os princípios da Instituição. Os professores, especialmente, devem se lembrar que ao estabelecer vínculo com a PUC foram "informados de sua identidade e de suas implicações, bem como da sua responsabilidade em promover ou, ao menos, respeitar tal identidade" (*Ex corde ecclesiae*, art. 4º § 2).

3. Há pais e familiares apoiando estas manifestações?

Acreditamos e confiamos que a maioria dos pais concorda com a decisão tomada pela Universidade por defender os mesmos princípios éticos para a educação de seus filhos.

Infelizmente, há indícios de que pelo menos um pai de estudante de Medicina da PUC liderava a associação criminosa. Alguns pais certamente participaram da tentativa de fraude comprando a aprovação de seus filhos.

Mais uma triste contradição. Considerando o grande percentual de estudantes beneficiados pelo Fies no curso, é provável que tenhamos pais que gastaram somas vultosas de dinheiro para comprar a vaga, mas que agora financiam o estudo dos filhos com o dinheiro público do Fies. Não podemos aceitar isso. Os corruptos e os corruptores precisam ser conhecidos e exemplarmente punidos.

4. Políticos manifestaram-se sobre a suspensão do vestibular de Medicina?

A Universidade não recebeu nenhum comunicado oficial e estranharia muito que pessoas com mandatos públicos se manifestassem intempestivamente, sem primeiro ouvir a Instituição. Entretanto, a Universidade reitera sua autonomia institucional, assegurada pela Constituição Brasileira. Não aceitará ingerências políticas em sua orientação acadêmica. Diferente do que está ocorrendo na realidade política brasileira, a Universidade não vai abdicar de seus princípios, nem abrir mão de seus valores.

5. Por que a PUC não adota as notas do Enem para o ingresso de seus estudantes?

Essa é uma hipótese em avaliação, embora tenhamos plena confiança no nosso vestibular, que gerenciamos observando os melhores padrões de segurança. Foi esse sistema de segurança próprio que detectou a prática da fraude, possivelmente não percebida por outras instituições.

Porém, a questão no momento não é a forma de ingresso e sim o próprio ingresso de novos alunos. A PUC não vai admitir novos alunos no curso de Medicina, seja qual for a forma de ingresso, enquanto as responsabilidades de todos os envolvidos na tentativa de fraude não forem apuradas e punidas por meio do processo administrativo disciplinar em andamento.

6. Com a suspensão do vestibular, haverá problemas com a carga horária e a sequência dos módulos do projeto pedagógico?

A PUC tem 57 anos de gestão educacional e já formou quase 100.000 profissionais em todas as áreas. Há 10 anos criou e mantém o curso de Medicina. Já lidou com diversas situações semelhantes de criação e extinção de cursos, de oferta e suspensão de vagas, de realização ou suspensão de vestibulares. Isso está regulamentado pela legislação educacional no Brasil e pelas normas institucionais. Em seus quadros há equipes especializadas e experientes, que sabem como fazer remanejamentos, reformular matrizes curriculares e encaminhar as melhores soluções para as questões que se apresentam no cotidiano da gestão acadêmica.

7. A PUC não se preocupa com os estudantes do ensino médio, oriundos de todo Brasil, que se preparam há anos para o vestibular de Medicina?

Sim e muito! É por isso que a PUC não quer que esses estudantes ingressem num ambiente educativo contaminado pelo crime e pela corrupção. Enquanto esse mal da corrupção não for extirpado do corpo educativo, enquanto o joio não for separado do trigo, não seremos irresponsáveis em permitir novos ingressos no curso de Medicina. Um curso de Medicina só tem razão de existir numa Pontifícia Universidade Católica, se for para formar médicos comprometidos com o bem, capazes de se posicionar com firmeza e clareza diante da corrupção.

8 . Há outros motivos para a suspensão do vestibular de Medicina?

O que exige a suspensão do vestibular da Medicina é, exclusivamente, a prática do crime de fraude e de corrupção na venda e compra de vagas.

Entretanto, há outros problemas a serem enfrentados no curso: o desempenho da gestão do curso, com relatórios e dados preocupantes; o desempenho e o compromisso profissional de alguns professores, com base nas avaliações dos alunos e da Comissão Própria de Avaliação; e as dificuldades com o hospital-ensino. Estes e outros problemas, já foram diagnosticados por extensos e profundos relatórios analíticos, elaborados em diálogo com a direção da Escola e a coordenação do curso. Os problemas levantados ainda não receberam respostas satisfatórias e deverão ser aprofundados, com o encaminhamento de novas soluções pedagógicas e administrativas.

**Administração Superior
da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**